



# EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA  
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 -  
RUA HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTAQUIO  
CEP 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



ANO VIII

Setembro/96

Nº 59

## Comunicação na Casa Espírita

**D**ariamente nos jornais do país encontramos matérias sobre globalização, informação e comunicação. E a cada dia percebemos que com a velocidade das coisas a comunicação torna-se item de sobrevivência em qualquer lugar e tipo de organização. Família, escola, empresa, e não poderia ser diferente na casa espírita.

Um conceito de comunicação que consideramos amplo e completo é: "Ato de tornar comum."

Nesta significação podemos ir um pouco mais além e por partes:

**Ato** - confirma que o processo da comunicação necessita de ação;

**Tornar** - indica transformação, sair de um estado para o outro;

**Comum** - aquilo que é pertencente a todos.

A Casa de Glacus neste mês completa 20 anos. Temos mais de 100 tarefas que acontecem durante os 07 dias da semana, ininterruptamente, e que têm centenas de pessoas envolvidas.

Cada uma destas tarefas tem, até certo ponto, vida própria - Diretoria/coordenação/dia/horário/tarefa específico - porém, estão todas em um contexto amplo que

são os outros dias/horários/tarefeiros e as outras tarefas que juntas determinam a existência da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

E no limite desta vida própria que comentamos, não temos dúvidas de que nestas "células" que compõem este "organismo vivo" que é a FEIG, são muitos os acontecimentos, conquistas e resultados positivos que às vezes, devido ao corre-corre, aos desafios futuros e até mesmo por falta de costume, não tornamos comuns.

Na comemoração dos 20 anos de Fraternidade Espírita Irmão Glacus lançamos um desafio para cada um dos integrantes da Casa de Glacus: **Vamos tornar comuns as nossas conquistas na tarefa, ainda que pequenas, para que as dificuldades, naturais do percurso, sejam personagens secundários desta história de trabalho pelo próximo e por nós mesmos.**

E como já dissemos, o ato de TORNAR COMUM exige ação, esforço e transformação daquilo que é fato positivo em notícia, valorizando sempre as pequenas conquistas, tornando-as comuns.

Acreditando assim, que as idé-

ias plasmarão e das pequenas conquistas surgirão as grandes soluções.

Nestas duas décadas de história sabemos que foram muitos os desafios - a construção, a diversificação das atividades e hoje, agregado ao desafio da Manutenção estamos convocando a todos para que se envolvam no da Comunicação como base de trabalho para os próximos anos.

E aí vai um primeiro exercício:

Tarefeiro da Casa de Glacus ao terminar de ler esta pequena matéria, relacione as recentes conquistas e fatos positivos de sua tarefa e **Comunique** para pelo menos três outros tarefeiros da Casa; eles irão gostar de saber.

E para finalizar, aproveitamos para **Parabenizar** a todos pelo vigésimo aniversário da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, e que possamos todos unidos e coesos oportunizar que mais anos de trabalho possam ser efetivados.

**Parabéns a todos!**

Evangelho, Ação e Comunicação, sempre!

Miriam d'Ávila Nunes

## Editorial

*Esprítos seculares que somos, muitos de nós ainda tentam aprender o verdadeiro significado da palavra Disciplina.*

*Em todas as oportunidades em que ouvimos a palavra dos nossos mentores espirituais, eles estão sempre a frisar a disciplina.*

*Entendemos, mas nem sempre apreendemos o seu verdadeiro sentido.*

*Sem disciplina e perseverança, o nosso dia-a-dia se torna confuso e perdemos o fio que nos conduz a uma saída mais rápida e segura.*

*Todos nós deveríamos raciocinar, colocar objetivos em nossa vida e traçar metas e formas de alcançá-los. A partir daí, trabalhar com disciplina para atingí-los.*

*Palavra forte, disciplina nos fere os ouvidos em algumas ocasiões, pois ela nos remete a equilíbrio, serenidade e força de vontade. Nem sempre estamos preparados para praticar tudo isso em todas as ocasiões.*

*Só com perseverança, conseguiremos disciplinar nossa vida paulatinamente. E isso é muito importante. Essa é a razão pela qual nosso amigos espirituais estão sempre a nos pedir disciplina, disciplina e mais um pouco de disciplina.*

*O que nos parece duro demais hoje, poderá ser a nossa redenção amanhã.*

*Meditemos.*

## Coração Feliz

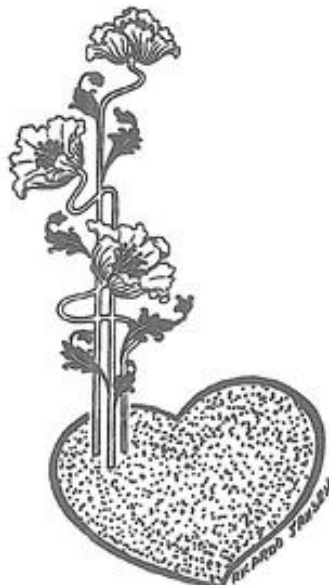
Alma fraterna escuta: se podes atender, mesmo imperfeitamente, à tarefa que a vida te confia, rende Graças a Deus! ...

Se alguma alfinetada te agulha, se alguma prova sobrevem; auxilia, perdoa, e segue o rumo, que o caminho te aponta para o bem.

Lembra: quantos irmãos ainda hoje, clamam desesperados, sob a luta sombria dos que se entregam à revolta, engeguecidos pela rebeldia!...

Quantos jazem no leito, situando na morte, a última esperança!

Quantos caem aos gritos do remorso, na delinqüência que



os arrasa...

Quantos choram em vão, as horas que perderam!

Recorda tanta gente, em pranto junto a nós.

E nem pela fração de um só momento, não te queixes de mágoa ou sofrimento...

Ergue-te de ti mesmo, e busquemos agir, para estender o bem ao nosso alcance.

Se podes trabalhar, não fales de amargor, desengano, tristeza ou cicatriz, porque servindo aos outros por amor, já tens, por dom de Deus, o coração feliz.

Meimei (Chico Xavier)

No Cristo encontrei a fonte onde minha alma se sacia no manancial do amor

# O Nosso Dia-a-Dia

## Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Convidamos a todos para participarem das nossas reuniões de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo.

Serão nos dias 20 de outubro e 17 de novembro às 15:30 horas na Fundação Espírita Irmão Glacus, Av. das Américas, 777 - Bairro Kennedy

Contamos com a presença de todos!

Vale a pena participar!

## EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente: Alfredo Gaviorno Freitas  
Diretor de Divulgação: Edgar de Souza Júnior  
Editora e Coordenadora Geral: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva  
Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Énio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes, Cristina Maria Camargos Diniz e Silva  
Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Neiry Teixeira e Vasco Araújo

Fotografia: Wagner Tibiriça  
Ilustrações: Ranfleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen  
Editoração Eletrônica: Diagramarte Editoração Ltda. - Av. Francisco Sales, 1838/501 - Fone: (031) 223-6800

Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013 - Av. das Américas, 777 - Kennedy - CEP: 32145-000 - Contagem - MG

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 - BH - MG - Fone: (031) 462.4327 - SOS Precês: (031) 462-6868

## "FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Creche Casulo: aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei.

☐ S.O.S. Precês: terapia pelo telefone 462-6868, das 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Construção de moradias

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso de datilografia

☐ Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes.

☐ Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

☐ Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Otto Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:00 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

## "FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

☐ Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alunos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

☐ Creche Irmão José Grosso já em funcionamento.

**GRÁFICA FRATERNIDADE:**  
Prestação de Serviços  
Fone: (031) 394-6013

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462-4327.



☐ Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

☐ Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio.

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Palminha.

## M E N S A G E M

### Irmãos, companheiros e amigos,

A mediunidade depende de fatores para que ela possa fluir com leveza e segurança. Um dos fatores principais é o estudo. O estudo constante do médium, com dedicação e persistência, traz novos horizontes, abrindo o cabedal de conhecimento para que o mé-

dium tenha na bagagem os recursos para os espíritos que dele queiram utilizar como instrumento para levar à humanidade, conhecimento e condições melhores de padrão de vida, desenvolvimento material e espiritual. Sim, companheiros amigos, irmãos fraternos, que unidos ao Mestre Jesus, servindo na doce mediunidade, possamos cum-

prir as etapas necessárias com a evolução de todos nós que somos o rebanho de Jesus.

Que Jesus nos fortaleça.

O amigo Joseph Gleber

\*Mensagem recebida pela médium Edília Matos, em reunião de desenvolvimento mediúnico da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

A consciência do dever cumprido gera sempre uma alegria de cunho saudável e duradouro

# Aprendendo com Chico

## Em torno do sofrimento



“...Apenas um apontamento do nosso Emmanuel. Ele nos diz que estamos comentando a necessidade de resignação através das nossas atitudes diante da vida... Então, ele nos dá um símbolo muito interessante. Se estamos doentes e vamos aos médicos, vamos dispostos a usar os remédios. Mas há um problema curioso: é que as doenças quando se manifestam no Espírito são indolores, não mostram coeficientes de aflição, de inquietação nos induzindo à procura de medicina. A enfermidade do corpo é gritante, pede socorro imediato, procuramos ambulâncias... Quando em nós há indiferença espiritual diante da verdade, crise de impaciência, de orgulho mesmo, de sede de destaque - estamos doentes do espírito, mas como isso não dói, deixamos a situação correr...”

“... O Evangelho nos dá um medicamento salutar, que é o contraveneno: humildade, paciência, calma, resignação, aceitação... Mas, muito raramente nos dispomos a usar o remédio. Se usássemos o remédio de imediato, nos dispormos à retificação de nossas atitudes, o que é realmente muito difícil...”

Falando com humor e alegria, como aquela lembrança do Amigo Espiritual Humberto de Campos... “Um aprendiz procurou um Instrutor desejava de reforma. Reconhe-

cia-se orgulhoso, egoísta, possessivo, desejava a felicidade para si somente. Sabia ser portador de todas as qualidades negativas e sentia-se desanimado e triste. Mas, com surpresa para ele, disse o Instrutor: - Você demonstra que já adquiriu um grande progresso. - Mas como? tornou o aprendiz. - Você reconhece que é portador de algo negativo; isso já é uma grande vantagem...”

“Estamos satisfeitos, também porque estamos estudando o Evangelho, mas, quando nos consideramos faltosos, já temos consciência e há possibilidade de retificação apressada para nós outros, se aproveitarmos os dons e os bens das lições que nos são ministradas. Se sabemos que precisamos de perdoar e compreender, estudar e servir, já é um grande passo para a nossa melhoria. E não vamos cair na tristeza negativa, nem na amargura sem remédio, reconhecendo que precisamos desses remédios espirituais... E como as necessidades do Espírito não se manifestam por dor física, vamos fazer força para curarmos... A resultante física só vem quando o mal se cronifica. A cronicidade do mal faz com que o mal venha à tona em forma dessa ou daquela doença... Se nós nos prevenirmos enquanto estivermos na fase da necessidade indolor, estamos felizes... estamos reconhecendo sem precisar gemer (risos) que carecemos de tratamento urgente, inadiável mesmo... Temos hoje medicamentos de toda espécie: comprimidos, gotas, injeções; seja alopatia, homeopatia, medicina vegetal... Se tivermos com o Espírito esses cuidados, enquanto estamos tranquilos, vamos tomar o remédio espiritual enquanto é tempo, impedindo que o mal se aposses definitivamente de nós... vamos desculpar as fraquezas do próximo, vamos perdoar e esquecer qualquer ofensa, deixando de lado qualquer tipo de ressentimento...”

Fonte: Chico Xavier à Sombra do Abacateiro

## Educação na Casa de Glacus

O Colégio Professor Rubens Romanelli continua diversificando e ampliando as oportunidades de aprendizado dos seus alunos. No mês de agosto foi ministrada a palestra - **Relações Humanas no Trabalho** - pelas instrutoras Débora e Regina, do Senac/Contagem.

As instrutoras se surpreenderam com o nível de interesse, participação e conhecimento dos nossos alunos e também com a organização de nossa escola. Agradecemos à Debora e Regina pela disposição de contribuírem conosco e que outras oportunidades como estas sejam criadas.

Outro fato que gostaríamos de registrar é o da seleção de estagiários pelo CIEE (Centro de Integração Empresa Escola/MG) e a fundação Euvaldo Lodi que vêm prestigiando os alunos do Colégio Professor Rubens Romanelli.

Em setembro serão encaminhados 16 alunos (Primeiro e Segundo graus) que prestarão serviços à TELEMIG.

Estas são algumas das muitas conquistas do Colégio Prof. Rubens Romanelli. A Fraternidade Espírita Irmão Glacus no ano em que completa 20 anos rejubilase por ter sonhado, trabalhado e hoje com muito esforço, manter esta obra de preparar jovens para a vida.

Parabéns a todos que de alguma forma participaram e participam da materialização do Colégio Professor Rubens Romanelli.

# Relato Espiritual

Há mais ou menos três anos atrás, durante a tarefa do receituário, em exteriorização, fui conduzido pelo irmão Kalimérium à sala 6, uma das dependências espirituais da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que gentilmente foi aberta pela irmã Rita. Lá havia uma mesa com 3 jarras que continham variadas flores.

Que surpresa! Vi minha mãe - Maria Wendling, Tia Alzira e, entre elas, o espírito de uma moça loura aparentando uns 22 anos. Tia Alzira, que tinha os olhos azuis, estava com um terço na mão. De repente, a jovem transformou-se espiritualmente, se apresentando com a aparência de uma criança de 10 anos. Reconheci a menina que apresentou-se à minha visão espiritual em dezembro de 1937. Tia Alzira disse: “- Esta é a Ana Luiza - é a minha irmã - aquela que você viu em 1937.”

Revivi então aquela época. Aproximava-se o Natal. Eu estava com 12 anos. Recebemos na nossa casa a tia Alzira, que morava na cidade do Rio de Janeiro e nessa época tinha aproximadamente 51 anos. Todos nós da família aguardávamos sempre essa tia, pois trazia presentes de Natal para todos da nossa enorme família - 13 irmãos, além de presentear também aos empregados. Era sempre uma grande alegria - um Natal farto.

Numa dessas noites que antecederam o Natal, com Tia Alzira já presente conosco, estávamos na copa espaçosas. Eram 21:00 horas. A maioria dos irmãos já se encontravam recolhidos e havia na copa uma suave tranquilidade. Neste instante, sou o chamado de minha mãe, me avisando que a hora já passava dos limites. Me repreendeu, dizendo que estava abusando da presença da Tia Alzira para ficar acordado até aquela hora. Olhei para minha tia e percebi que estava com um terço na mão e orava. Fui então à cozinha, peguei uma caneca que me pertencia e que tinha sua peculiaridade - o seu bordo dentado.

Lavei na pia a caneca. Neste exato momento, na porta da copa que dava acesso à cozinha, surgiu uma menina aparentando 10 anos. Loura, cabelos na altura do pescoço enrolados para dentro, com dois cachos anelados na frente, olhos azuis. Trajava um vestido branco de mangas compridas, com rendas e babados na gola e mangas. Sorriu para mim. Caminhou na minha direção e me deu um abraço pelo lado direito. E antes de desaparecer, sorriu ainda. Me senti todo envolvido por essa menina. Dei um grito. Assustei-me. A minha mãe, que estava no fogão, virando em minha direção, me acudiu, percebendo que tinha havido alguma coisa. Levou-me à copa.

Narrei então o fato. Surpresos, ouvimos da Tia Alzira: “- Mariinha, estou com o terço rezando pela alma de Ana Luiza, que morreu quando tinha 10 anos de idade e hoje estão fazendo 50 anos do seu falecimento. Na época eu contava apenas 1 ano de idade, só me lembro dela pelos retratos. Ah, ela

deve estar no purgatório. Precisamos mandar celebrar missa”.

Dias depois fomos todos à missa na Igreja Nossa Senhora das Dores, na Floresta. O padre dessa igreja já havia tomado conhecimento dos fenômenos que ocorriam na Rua Silva Jardim, 140, no bairro Floresta, onde eu me residia. Mais tarde ficou como Monsenhor.

Na mesma noite, ocorreu outro fato singular. Antes de dormir, do quarto que dava acesso à copa, ouvimos um pequeno estrondo, como se uma pedra tivesse quebrado a cristaleira. Minha irmã e tia correram e vimos, dentro da cristaleira com os copos de cristais virados, um pedaço de tijolo com cimento de uns 4 quilos. Mas nada havia sido quebrado. No dia seguinte, a empregada tirou a pedra e a jogou no quintal.

Acordei pela madrugada e a cama em que eu estava dormindo, estava acima do piso, fenômeno presenciado pela Tia Alzira, que dormia no mesmo quarto que eu.

A minha tia Alzira veio a falecer em 30/11/65 aos 79 anos. Em seu velório, vi a menina loura dos olhos azuis, sorridente. Quando do desencarne da minha mãe, Maria Wendling, em 07/09/73, ao fazer a prece, momentos antes do seu enterro, divisei, não a menina loura, de olhos azuis; mas a moça de 22 anos - Ana Luiza, entre as irmãs Alzira e Maria Wendling. Eis que esta mesma cena retornou aos meus olhos há 3 anos atrás, na sala 6, da FEIG, exatamente como descrita no início desse relato.

Após tais recordações, minha mãe então informou: “- A Ana Luiza não reencarnou novamente, porque tem um compromisso de assistência espiritual a todos os seus familiares encarnados, se apresentando como uma moça de 22 anos pela sua dedicação e belas conquistas espirituais. Vamos incorporar nossa irmã em vibrações de carinho”.

Gostaríamos de esclarecer que a Ana Luiza se apresentou aos nossos olhos sorridente, feliz, e de suas vestes brancas, fluía uma luminosidade azul que provinha de suas conquistas espirituais. Durante aquela aparição, todo o ambiente se transformou, mostrando detalhes da época em que Ana Luiza contava seus 10 anos de idade, como a mesa grande, o ladrilho diferente, etc.

Vale a pena registrar ainda que aqueles demais fenômenos ocorridos na mesma noite, na Rua Silva Jardim, eram oriundos da mediunidade que naquela época, já se manifestava.

Agradecemos a Jesus pela oportunidade do trabalho na Casa Espírita, que nos transforma, redime e instrui, e através do qual tantas dádivas recebemos dos nossos amigos espirituais.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, da sua visão do mundo espiritual, quando se encontra exteriorizado (fora do corpo) durante sua tarefa do receituário mediúnico.

Poucos são os que se aprendem da beleza que se desdobra no ocaso de uma existência terrena



No final da década de 60, a reportagem "Os Minigênios", veiculada pela Revista Manchete, destacava surpreendente revelação artística na área da pintura. O fenômeno chamava-se Teobaldo Dias de Paula. Resumindo, a história é o que segue:

Na favela da Praia do Pinto, no Rio de Janeiro, o menino Teobaldo, ao lado de sua mãe e de seus irmãos, vivia em completa pobreza. A cada manhã, ele acordava com a cruel incerteza se haveria ou não comida naquele dia. No seu barraco não havia sequer um radinho de pilha. O grupo famili-

ar era, portanto, carente de informações. Contudo, Teobaldo aos quatro anos de idade já demonstrava possuir uma vocação irresistível para o desenho e a pintura. Enquanto os outros meninos da favela se ocupavam com coisas triviais, ele desenhava figuras no chão de terra batida. Esse era o seu passatempo preferido. Os motivos dos desenhos ele colhia à sua volta: casebres amontoados, malandros, lutas de capoeira, passistas de samba, brincos de roda, pretos velhos, mulheres e crianças carregando latas d'água...

"Um dia, Teobaldo entrou na Galeria Pigalle e

pediu licença para olhar os quadros. A proprietária, D. Manuela, fez muito mais: interessou-se pelo garoto, forneceu-lhe material de pintura e conseguiu um lugar para ele dormir em Botafogo. Seus progressos foram rápidos." Na ocasião da reportagem, ele tinha doze anos e pintava com perfeição. Os motivos de sua pintura ainda eram os mesmos. Nela, porém, se notava claramente um "estilo próprio, grande força de expressão e uma aguda noção de movimento e composição".

Coisas que só a reencarnação pode explicar.

Fonte: Anuário Espírita 1970

# SOS PRECES



**AQUI VOCÊ TEM SEMPRE  
UM AMIGO PARA OUVI-LO  
DIARIAMENTE, DANDO  
UMA MENSAGEM DE AMOR,  
OTIMISMO E CONFIANÇA.**

**(031) 462 6868**  
**DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.**

## Ainda não acabou

Outro dia desses convidei o Osvaldo, um amigo meu, para assistir a uma de nossas reuniões públicas. Na verdade, convidei por convidar, pois, no íntimo, achei que ele não iria aparecer. Osvaldo é católico e participa em sua igreja de encontros de oração e atividades voltadas à caridade. Justamente por essa sua afinidade com o tipo de atividade que fazemos na casa espírita, convidei-o a assistir a um estudo que faria sobre o passe, para que ele pudesse ter maiores esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita, sem pretender ofendê-lo em sua religiosidade. Durante a apresentação avistei-o lá no fundo do auditório, mas não encontrei-o ao final da reunião pública. No dia seguinte, perguntei-lhe: "Então, Osvaldo, que achou?". Respondeu-me, educadamente, que ele e sua esposa (que o havia acompanhado) tinham gostado muito, destacando especialmente o momento sublime da prece das 21 horas. "Gostou dos comentários do orador do segundo horário?", tornei a inquirir-lo. "Como assim?", respondeu, "Saí logo depois da prece." "Por quê? A reunião só terminou às 22 horas... Não quis ficar mais?". Disse-me: "Olha, tinha tanta gente saindo depois da prece das 21 horas, que eu achei que a reunião tinha terminado, então levantei-me e fui embora!".

Este fato verídico serve bem de exemplo para retratar como muitos irmãos ainda não compreendem bem sobre a sua participação na reunião pública. Vamos, então, aproveitar esse pequeno incidente com nosso amigo Osvaldo para falarmos um

pouco sobre o assunto. De que se constitui a reunião pública na nossa Fraternidade, afinal? São encontros realizados no salão principal, abertos ao público em geral, de segunda-feira a sexta-feira durante todo o ano, inclusive nos feriados, com início às 20 horas e término que varia entre 21h30min e 22 horas, dependendo principalmente do receituário espiritual, pois a reunião não pode ser encerrada enquanto houver essa atividade mediúnica. Pode-se resumir as principais etapas de cada reunião nas seguintes: prece de abertura às 20 horas; 1º horário - palestra sobre tema programado até às 21 horas; prece vibracional em favor dos irmãos em sofrimento, às 21 horas; 2º horário - leitura e comentário sobre mensagem de Emmanuel durante 15 minutos, aproximadamente; novamente leitura e comentário com temas livres e relatos espirituais dos médiuns (se houver tempo); prece de encerramento, às 22 horas, aproximadamente.

Concomitantemente às palestras, muitas outras tarefas se realizam, tais como: passes nas cabines, receituário espiritual, tradução das receitas, fluidificação das águas, reuniões de desenvolvimento mediúnico, reuniões de desobsessão, evangelização infantil, atendimento de apoio espiritual, além da secretaria, balcão de informações, livraria, etc. Podemos reparar que muitas delas são realizadas fora do salão, mas todas têm algo em comum: a efetiva participação da Espiritualidade. Em alguns casos a

atividade dos Espíritos é mais compreensível para nós, como no caso da prescrição de receitas, durante a aplicação dos passes, na fluidificação das águas e nas reuniões mediúnicas. Porém os Espíritos mentores da casa de Glacus nos amparam em todas as tarefas, através das suas intuições, para que tenhamos sucesso em nossos propósitos de progredir e auxiliar. Este amparo acontece também quando estamos simplesmente sentados assistindo às palestras, pois recebemos influências dos Espíritos, que nos dão passes e nos intuem para sairmos da reunião mais saudáveis, fortalecidos, consolados, esclarecidos e esperançosos do que quando entramos. Dessa forma, muito recebemos; mas, podemos doar algo de nós? Claro que sim! Muitas vezes ficamos desatentos a essa responsabilidade porque só nos preocupamos em receber...

Uma das melhores formas de doarmos é pela postura de silêncio e prece. Favorecemos dessa forma a atmosfera fluidica do ambiente, contribuindo com os Espíritos que estão atuando em favor dos encarnados e dos desencarnados presentes. Muito importante também é a atenção à palestra, vibrando em favor do(a) orador(a), procurando colaborar mentalmente com ele(a). A movimentação pelo salão, para tomar passes por exemplo, deve ser feita calmamente, sem ruídos, para não perturbar ou distrair os presentes. A saída antecipada ao término da reunião é totalmente desaconselhável. Muitos companheiros

aguardam o término da prece de 21 horas, pegam sua água fluidificada e se retiram. Com isso contribuem para tirar a concentração daqueles que permanecem no auditório e quebrar a corrente de boas vibrações que se estabelece no ambiente. Além disso, quem garante que já receberam seus passes espirituais? ou que sua água já foi fluidificada plenamente? Outra questão que costumamos observar é a ansiedade para sair, no término da reunião. Como dissemos anteriormente, às vezes a reunião se estende um pouco mais porque os Espíritos estão ainda trabalhando por nós, na tarefa do receituário. É preciso que permaneçamos calmos e em harmonia com nosso encontro espiritual. Muitos dirigentes, após a prece final, continuam a orar e agradecer a Jesus pelo encerramento dos trabalhos e, lamentavelmente, ao invés de silêncio no salão, ouvem-se murmúrios e passos daqueles que, afobados, atropelam até mesmo quem está ainda orando a seu lado.

Portanto, é preciso que nos conscientizemos de nosso verdadeiro papel de colaboradores durante as reuniões públicas, planejando nossa permanência até o final e dando nossa contribuição para as atividades espirituais do ambiente. Se muitas vezes não podemos contribuir fazendo, poderemos, conforme o próprio Mestre nos ensinou com seus exemplos, contribuir deixando de fazer. Osvaldo, volte mais uma vez e fique até o final. Você vai gostar.

Marcelo Orsini

A última palavra escrita no livro de nossa existência é a que resume em si nossa essência mais íntima

## ENTREVISTA

### DIVALDO PEREIRA FRANCO

**P - Fale-nos sobre a importância das reuniões mediúnicas de desenvolvimento e desobsessão na Casa Espírita.**

- É fundamental, porque a terapêutica de socorro aos desencarnados em aflição faz parte da nossa programação. O Centro Espírita é escola, mas é também hospital de almas. Para ele acorrem as almas enfermas reencarnadas que somos nós e também as almas enfermas desencarnadas. Consolar, conduzir, iluminar são três propostas do pensamento Kardequiano. Em o Céu e o Inferno, vemos o insígnio Codificador dialogando com os seres aturdidos, sofridos, vingativos, perversos, de várias expressões evolutivas, encaminhando-os para a luz que dimana do alto. Então, a Casa Espírita deverá ter sua parte experimental, palavra utilizada pelo Codificador, que é o exercício da mediunidade e, desdobrando esse exercício, o socorro para atender aos que estão no sofrimento e perturbação, particularmente os espíritos equivocados que se entregam às vinganças sistemáticas e de modo perturbador. É, portanto, uma das mais



belas propostas do programa do Espiritismo prático, que é o Espiritismo prático.

**P - Qual é a importância hoje das reuniões de efeitos físicos?**

- Com o processo natural da evolução os fenômenos físicos cederam lugar aos fenômenos intelectuais, aos da transformação moral do indivíduo.

As antigas sessões de ectoplasma com finalidade terapêutica foram transformadas em sessões de conhecimento, nas quais, os Benfeitores operam da mesma forma, só que não necessariamente de maneira objetiva. Eu observo, por exemplo, durante as conferências que profiro e outras, que os Bons Espíritos acorrem às salas repletas para atender às pessoas que têm problemas de várias ordens. Utilizando da concentração geral, aplicam passes, retiram ectoplasma dos médiuns presentes e o manipulam objetivando atender às necessidades humanas ali refletidas. Não obstante, quando estejamos di-

ante de médiuns de ectoplasma e materialização, portadores de uma grande quantidade de energia, é muito válido que se realizem essas experiências, sobretudo, com a finalidade terapêutica. O que certamente não ocorrerá em todas as Casas, mesmo porque as Casas têm finalidades específicas. Muitas vezes, os Benfeitores Espirituais organizam este tipo de trabalho com um determinado fim, em que esses indivíduos tornam-se especialistas para bem ajudar o desenvolvimento da Humanidade e o progresso da sociedade.

**P - Gostaríamos que o nosso irmão Divaldo deixasse um mensagem aos médiuns dedicados à tarefa do passe na Casa Espírita, nos lares e nos hospitais.**

- Antes de pensarmos em curar os outros, tenhamos em mente a autocura. Antes de termos a idéia de que vamos levar a libertação para os que estão algemados e encarcerados na dor, na ignorância, na perturbação, guardemos a claridade mental para nos desalgarmos do egoísmo, do orgulho e da presunção.

Com estes equipamentos estaremos em condições de ser "Cirineus" dos nossos irmãos, porque a cruz é de cada um e cada um a levará ao ápice do Calvário, como ocorreu com Jesus.

Nós poderíamos dar o ombro amigo para ajudar de alguma forma mas,

o esforço pessoal do enfermo, do beneficiado é intransferível. Se não houver da parte dele a cooperação e o desejo de libertar-se, tudo quanto fizermos naturalmente perderá em conteúdo e significado. Mas, dia virá, em que essa tarefa de ajudar se tornará uma honra. Aquele que pode oferecer as suas energias, pensando no Bem, está realizando a maior caridade, ainda mais, se der de si sem pensar em si, de dar com uma mão sem que a outra saiba, porque, ao aplicar a bio-energia na terapêutica do passe, ao descarregar as suas forças curativas sobre alguém, confiando na Misericórdia Divina nós damos um patrimônio de valor inestimável, que não podemos sequer considerar, particularmente se o fizermos pelo bem com respeito.

Então eu diria a todos esses obreiros anônimos e dedicados, que sigam adiante! Não pode haver maior honra para ser desfrutada do que fazer o bem. Não pode haver felicidade maior, do que ser útil e é sempre melhor dar do que receber.

*Terminamos aqui a Entrevista com o nosso irmão Divaldo Franco. Temos certeza que muito ajudou aos nossos leitores a compreender melhor alguns pontos a mais na nossa tão caridosa Doutrina Espírita. Que Jesus abençoe o nosso Divaldo pela atenção e carinho com a nossa Redação do Evangelho e Ação.*

## Visão Espírita e Aids

Além das recomendações da medicina, na visão Espírita recomenda-se a não promiscuidade. A criatura humana deve manter-se dentro de atividades monogâmicas, para que a fantasia não a leve a um desvario desnecessário, que lhe trará muitas conseqüências no desvio da lei natural.

Na visão espírita vamos observar que na maioria das vezes que nosso corpo enfermar, quase sempre existe em nosso perispírito um desequilíbrio profundo pedindo reajuste e, que este desequilíbrio, gera vibrações pestilentas que desorganizam o corpo físico, deixando-o aberto às doenças.

Dentro da dialética espírita não existe casualidade: ninguém se contagia por acaso; existe o convite, o contágio se faz quando existe a predisposição, afinidade vibratória entre o perispírito e o vírus, seja ele HIV ou outro. Mas podemos modificar o curso de nossas enfermidades, mudando o tom vibracional do nosso perispírito, atuando na fonte que é o Espírito e tudo isso, passa pela nossa moralidade.

É interessante observar que nenhuma das campanhas que se tem feito nos mecanismos de comunicações, tem-se dado ênfase a reforma moral do indivíduo, que segundo a visão espírita, é o único meio eficaz de combater e de controlar a AIDS, é pela moralização do ser, voltando-se aos velhos costumes tidos como arcaicos, mas que trazem à responsabilidade os indivíduos no cultivo do sexo. É preciso reeducar-nos moralmente, não porque os outros nos cobrem tal reeducação: a transformação moral deve ser uma coisa analisada, pensada, vivida, sem imposição de outras criaturas. Quando Jesus afirmou — "Atire a primeira pedra, aquele que estiver sem pecado", foi justamente numa passagem sobre sexo que ele o disse.

Nenhum de nós tem o direito de colocar o dedo em riste no rosto de ninguém a respeito do sexo e ficar contando vantagem em matéria de moral, quando em nossa vida particular temos problemas sérios, desta ou de outras encarnações. Todos

nos carregamos imperfeições e julgarmo-nos superiores é agir com hipocrisia e preconceito. As pessoas devem ser livres e devemos auxiliá-las, se possível, dentro dos ensinamentos da Doutrina. Ainda não vivenciamos a lei do amor, pois, se assim fosse, não haveria tanta violência no mundo. Os nossos irmãos que têm problemas psicológicos desta natureza, devem procurar resolvê-los de acordo com sua consciência e buscar realizar a sua reforma, não porque os outros impõem, mas porque é necessária, porque vão sentir-se felizes mais próximos da lei natural, que é a lei do amor.

Todos nós temos o dever de participar, para uma melhor compreensão deste problema social, como cidadãos do planeta Terra, como verdadeiros cristãos, observando e seguindo a lei básica do Divino Amigo Jesus — "Amar ao próximo como a si mesmo".

Os nossos irmãos que nascem com tendências homossexuais, não

devem ser marginalizados pela sociedade: eles precisam de carinho, de conversa, de orientação. Podemos fazer isso nos lares, nos Centros Espíritas; aconselhando aos que chegam, não no sentido moralista, pejorativo, mas como a irmãos. Quando a doença já estiver instalada, não há praticamente no momento, solução médica, mas espiritualmente, podemos auxiliá-los através do passe, da leitura de livros sadios onde encontrarão subsídios para sua renovação mental.

O homem de nossa década está sendo convidado a pensar sobre a seguinte questão: "Como, com quem, para que eu utilize as minhas energias sexuais?" Toda criatura humana deve-se fazer esta pergunta, não só por causa da AIDS, mas para cumprir uma Lei Universal.

Anabor Cardoso de Araújo

O verdadeiro cristão é aquele que não fere as leis da convivência sadia entre as criaturas

# SAÚDE

É sabida a importância da caridade e solidariedade que devemos a uma pessoa, quando se descobre portadora de alguma doença. Mas é também conhecida a oportunidade para repensar sentimentos.

É o momento ideal para meditar as palavras de Jesus: "Sede perfeitos como vosso Pai Celestial é perfeito". Pode-se pensar: "Como ser perfeito se existe em mim a doença?". E pensa-se certo. Existe em você a doença, porque existe em você a causa da doença. A doença não é de Deus, é sua. E ela não veio do nada: ela veio da sua imperfeição, da sua necessidade de remissão.

Pergunte-se: - "O que aconte-

tece ao corpo quando se tem um acesso de raiva"? Quantos pensamentos de raiva emito por dia? Quantos já emitei hoje? Cada pensamentozinho de -nada-desses reflete-se como uma marretada no seu corpo. A raiva e a hostilidade produzem as lesões orgânicas. E quem mais sofre com isto? Você. Seu corpo. Seu coração.

Mande embora tudo isso. Jogue fora toda carga inútil. Perdoe o passado. Não queira com-

pensar, pagar os males da vida com a doença. Compense sendo forte e ajudando ao máximo seu ser e -lhante.

Direcione a sua mente, que a mente direciona o corpo. Elimine as preocupações, mágoas, tudo o que seria causa de doença. Aceite. Agradeça. O amor e o perdão curam qual-

quer doença.

Pense amor. Viva amor. Seja amor. Acredite que Deus quer a sua cura... Você como pai daria a doença para seu filho? Como? Quando? Por quê?

A solução de todos os problemas está dentro de nós. Portanto, toda doença é curável. Talvez "nunca" sejamos perfeitos o bastante para sermos totalmente saudáveis em pensamento, palavra e ação, logo, exterminar a dor. Mas devemos manter a perfeição como objetivo e fazer todo esforço para seguir nessa direção. Porque esse é "o caminho, a verdade, a vida".

Ilze

## Liberdade ainda que tardia

Hoje fala-se muito em liberdade sem se saber quase nada da verdadeira liberdade. A maioria pensa que liberdade é fazer tudo o que lhes passa pela cabeça e pela emoção. Porém as cabeças estão confusas, inseguras e ignorantes em seus níveis internos. E a emoção está indisciplinada, desorganizada e mal dirigida, na maioria das pessoas. Desta forma, a liberdade assemelha-se mais ao caos do que à libertação.

A verdadeira liberdade ocorre dentro da disciplina e do reconhecimento dos níveis interiores, já alinhados e harmonizados com as leis universais. Fora disso está a fantasia, a anarquia, a libertinagem e, sobretudo, o sofrimento provindo dessa vibração caótica.

Tudo no universo tem um ritmo, um fluxo e um refluxo e fora dessa sintonia não há equilíbrio, nem liberdade e paz. É comum dizer-se "ele é livre como um passarinho". Porém o pássaro é um respeitador das leis que regem sua



espécie; tem um limite de vôo, uma alimentação própria, um horário de descanso e uma maneira de fazer seu ninho. Ele não quebra as leis de sua espécie por isso é livre, alegre e saudável. Só adocece quando o homem interfere no seu ritmo de vida.

Também os homens têm suas leis, mais complexas, pois vão dos planos físicos aos emocionais e mentais e só se é livre em plena harmonia com todos eles.

As leis humanas se baseiam sobretudo no amor e no respeito ao próximo e, se elas fossem observadas com rigor, não haveria guerras, fome,

so de criação, preservação e destruição.

A responsabilidade, a ordem, a simplicidade, a serenidade e o amor são algumas das chaves de libertação verdadeira.

Todo o cosmo é organizado e nos supre de energias num fluir constante, em fluxos próprios a cada estação do ano, ou cada hora do dia. Nossa receptividade precisa estar unida a esses e a outros ritmos, dentro de um alinhamento perfeito: corpo, emoção e mente. Fora da ordem cósmica e divina todas as formas de aparente liberdade são meras fugas, fantasias, crise de momento ou engano.

drogas, crimes e misérias morais e físicas.

Liberdade é antes do conhecimento e respeito às leis, à ordem, e justiça, pois este é o ritmo da natureza e do proces-

Os verdadeiros ritmos da liberdade humana incluem não só nossa harmonia interior com o bem estar coletivo. Todos os reinos precisam

respeitar suas naturezas, inclusive o ser humano.

Célia Laborne Tavares  
"Estado de Minas",  
14.05.95

**No atendimento a espíritos sofredores, o doutrinador deve, antes de mais nada, fazer o comunicante conhecer a sua condição espiritual?**

**Divaldo** - Há que perguntar-se, quem de nós está em condições de receber uma notícia, a mais importante da vida, como é a da morte, com a serenidade que seria de se esperar?

Não podemos ter a presunção de fazer o que a Divindade tem paciência em realizar. Essa questão de esclarecer o espírito no primeiro encontro é um ato de invigilância e, às vezes, de leviandade, porque é muito fácil dizer a alguém que está em perturbação: **Você já morreu!** É muito difícil escutar-se esta frase e recebê-la serenamente.

Dizer a alguém que deixou a família na Terra e foi colhido numa circunstância trágica, que aquilo é a morte, necessita de habilidade e carinho, preparando primeiro o ouvinte, a fim de evitar-lhe choques, ulcerações da alma.

Considerando-se que a terapêutica moderna, principalmente no capítulo das psicoterapias, objetiva sempre libertar o homem de quaisquer traumas e não lhe criar novos, por que, na Vida Espiritual se deverá usar uma metodologia diferente?

A nossa tarefa não é a de dizer verdades, mas, a de consolar, porque, dizer simplesmente que o comunicante já desencarnou, os Guias também poderiam fazê-lo. Deve-se entrar em contato com a entidade, participar da sua dor, consolá-la, e, na oportunidade que se faça lógica e própria, esclarecer-lhe que já ocorreu o fenômeno da morte, mas, somente quando o espírito possa receber a notícia com a necessária serenidade, a fim de que disso retire o proveito indispensável à sua paz. Do contrário, será perturbá-lo, prejudicá-lo gravemente, criando embaraços para os Mentores Espirituais.

**Fonte: Diretrizes de Segurança - Divaldo Franco/ Raul Teixeira**

A lembrança dos que amamos é como o perfume da flor. Permanece em nós, na ausência da flor.



Naquela manhã em que os camponeses seguiam taciturnos para mais um dia de jornada produtiva nas terras férteis do baixo Ubitiré, flores novas das jaboticabeiras iniciavam um longo processo de frutificação. Beija-flores, sobrevoavam as pequenas flores, agraciando ao bom trabalho da natureza. Encantados com o aroma atraente, os saudosos colibris confundiam-se às belas borboletas, que emigravam de terras distantes enfeitando as matas convidativas ao descanso e relaxamento aos viventes dos grandes centros urbanos. Pouco a pouco, a pequena procissão de camponeses ia-se desaparecendo na curva da estreita estrada, onde alongados ramos de verdejantes capins impossibilitava a visão da sectária estrada.

Possuidores de grande encantamento de belas matas, fontes, rios e outras lindas reservas que as terras do baixo Ubitiré podia oferecer, os poucos moradores da aldeia jamais haviam experimentado outros acontecimentos que não fossem os oferecidos por aquelas terras tão atraentes e agradáveis.

Foi quando, naquele mesmo dia, uma catástrofe veio a pôr em risco todas as bençãos da natureza. De repente fizeram-se aparecer de várias direções aluscadas nuvens viventes de

# ESPAÇO JOVEM

devoradores gafanhotos. Os insetos em vôos alvorçados e ligeiros devoravam todo o verde que encontravam pela frente. Os velozes inimigos em pouco tempo destruíam aos tomates, cafezais, flores de plantas e árvores, numa fúria fatal que a natureza levava anos para construir grandes extensões de campos devastados.

Rapidamente como a um fenômeno destrutivo toda a aldeia era desfigurada como ao fim de uma guerra em que os vencedores eram os insetos.

Os camponeses em desespero irremediável abandonavam suas casas cansadas do combate dos insetos que já então durava meses. Partiam-se estrada a fora como se expulsos daquela aldeia. Levavam posses do que os anos e as tradições de pacatas vidas do interior pôde oferecer-lhes. Não se sabia para onde iam pois que tomavam rumos desconhecidos e ainda amaldiçoavam aquelas terras que tanto lhes deram o de melhor. Deixavam as terras doentes ainda mais desfalecidas com o desprezo daqueles que tiraram delas o sustento de vida. As árvores desfolhadas pareciam chorar aos prantos, enquanto os insetos saciavam o desejo da devastação. As fontes já não borbulhavam e os rios não se demonstravam mais cristalinos como eram antes. As borboletas e os pássaros não suplantando tanta tristeza e o desprezo dos que desistiram de lutar pela preservação das terras, foram expulsos pelos insetos que lhes tiravam o alimento necessário à vida.

Em poucos meses todos partiram, deixando as terras abandonadas a mercê dos devoradores famintos. A velha Ubitiré, como nunca acontecera antes, pedia por socorro numa elência que seus habitantes não quiseram ouvir. Foi

então, que a natureza pôs-se ao trabalho de reconstituição de tudo o que parecia perdido. E tensas e pesadas nuvens negras tapavam os fortes raios solares que ardiam sobre as terras, despejando numa chuva ácida de um agrotóxico natural capaz de vencer o inimigo destruindo-o com veemência e sucesso. O grande exército de insetos fora aniquilado. Os restos mortais do inimigo foram recolhidos pelas enxurradas sendo levados a desaparecer seus vestígios. Passada a tempestade de uma nova e suave chuva veio banhar aquelas terras que já respiravam aliviadas e muito agraciadas. Todas as plantas puseram-se ao trabalho de reconstrução de suas folhagens. Os campos recobriam-se com uma bela vegetação cheia de graça e perfume. Os pássaros e os animais além de todos os insetos colaboradores da natureza voltavam a ocupar o habitat natural. Em poucos dias veio a bonança e com ela a reconstrução total da pequena Ubitiré.

Foi assim que os camponeses que antes desprezavam as terras, voltavam arrependidos do triunfo sem sucesso e sem propósito. Então como se nada acontecera a nova Ubitiré voltou a abrir os braços para receber os que a desprezaram.

*Fica então, meus queridos irmãos, jovens da nossa Mocidade, que é necessário lutarmos com amor e determinação por tudo que nos é dado com as graças da Divina Bondade de Deus. Seremos fiéis ao nosso propósito de renovação sem importarmos com as dificuldades que por ventura possamos encontrar em nossa caminhada.*

Claudimar

## Livro dos Espíritos



566 - Um Espírito que teve uma especialidade na Terra: um pintor, um arquiteto, por exemplo, se interessa de preferência pelos trabalhos que constituíram o objeto de sua predileção durante a vida?

- Tudo se confunde num objetivo geral. Se for bom, se interessará na porção em que eles lhe permitirem ajudar a elevação das almas a Deus. Esqueceis, aliás, que um Espírito dedicado a determinada arte na existência em que o conheceste pode ter praticado outra em anterior existência, porque é necessário que tudo saiba para tornar-se perfeito. Assim, segundo o seu grau de adiantamento, pode ser que nenhuma delas constitua uma especialidade para ele. É isso objetivo geral. Notai ainda isto: o que é sublime para vós, no vosso mundo atrasado, não passa de infantilidade, comparado com o que há nos mundos mais avançados. Como quereis que os Espíritos que não tinham esses mundos onde existem artes desconhecidas para vós, admirem o que, para eles, não é mais que um trabalho escolar? Já o disse: eles examinam aquilo que pode provar progresso.

566a - Concebemos que assim deve ser para os Espíritos bastante adiantados. Mas falamos dos Espíritos mais vulgares, que não se elevaram ainda acima das idéias terrenas.

- Para esses é diferente. Seu ponto de vista é mais limitado e podem admirar aquilo mesmo que admirais.

567 - Os Espíritos se imiscuem algumas vezes em nossas ocupações e em nossos prazeres?

- Os Espíritos vulgares, como disseste, sim; estão incessantemente ao vosso redor e tomam parte às vezes bastante ativa naquilo que fazeis, segundo a sua natureza. É bom que o façam, para impulsionar os homens nos diferentes caminhos da vida, excitar ou moderar as suas paixões.

Os Espíritos se ocupam das coisas deste mundo na razão da sua elevação ou da sua inferioridade. Os Espíritos superiores têm, sem dúvida, a faculdade de se considerar nos seus mínimos detalhes, mas não o fazem senão na medida em que isso seja útil ao progresso. Os Espíritos somente ligam a essas coisas uma importância relativa às lembranças que ainda estão presentes em sua memória, e às idéias materiais que ainda não foram extintas.

## A obra é de todos

A base da Doutrina Espírita está fundada na caridade, na fraternidade. E essa fraternidade é o que buscam todos aqueles que adentram o Centro Espírita - é o sorriso, a ajuda espiritual e física, o ambiente acolhedor e restaurador das energias.

Se pensarmos racionalmente no caso específico da FEIG, verificamos que cada pilar dessa grande obra foi feito com o auxílio, com a união de muitos, redundando em uma obra maravilhosa, que vai além do seu retrato físico.

Mas a obra nunca está completa, a cada dia ela precisa ser renovada, reelaborada, mais pessoas se adentram ao grupo e ele necessita se expandir e se fortalecer, para que seus objetivos sejam mantidos.

A obra é de todos - cada um que tenha dado um pouco do seu suor, um pouco de sua contribuição, dentro do espírito de fraternidade que nos une, independente da nossa condição social, cor ou instrução, faz parte de uma mesma cruzada em benefício daqueles que sofrem e que necessitam mais do que nós. Mas essa fraternidade começa ali dentro de suas paredes, entre os próprios tarefeiros, cujas responsabilidades vão se multiplicando. Não podemos esquecer nunca que o trabalho dos

cooperadores anônimos tem tanto valor, frente à Doutrina, frente à espiritualidade que tudo anota, quanto daqueles que se encontram investidos nos cargos administrativos.

Cada integrante responde pela imagem do grupo frente à comunidade. Sem a coesão dentro dos princípios básicos do Evangelho, ou seja - a caridade, a fraternidade, amor ao próximo, a humildade, o respeito mútuo - haverá problemas.

Portanto é necessário que tenhamos em mente os objetivos maiores a partir dos quais foi fundada a Fraternidade Espírita Irmão Glacus, para que ela possa continuar a ser sempre o lugar onde possamos nos doar com alegria no coração e do qual possamos sair satisfeitos frente a tarefa cumprida no dia, transcorrida em ambiente amigo, cordial, onde a tarefa de um está estreitamente ligada à tarefa do outro, formando os liames da boa vontade.

Todo auxílio é válido, toda pessoa é bem recebida, toda tarefa é digna - a obra não pode parar.

Estão todos de parabéns por mais um ano de cooperação, ombro a ombro, lado a lado.

Silvia Persilva

## Leitura do Mês

### A Vida Conta



Obra de expressiva qualidade literária e espírita, a autora espiritual Maria Dolores supera-se nos seus maravilhosos poemas-estórias, em que consegue sensibilizar a nossa alma, com narrativas de fatos que recolheu no dia-a-dia das existências humanas. Cada página é uma lição fecunda, cada estória é uma vida palpante, rica de ensinamentos e bênçãos. A autora espiritual informou ao seu médium, que tem o cuidado de examinar as lições do cotidiano e, após meditar demoradamente, transforma-as em ensinamentos para os transeuntes da experiência carnal.

Vale a pena conferir!



# CANTINHO DA CRIANÇA

# CARTAS DO *Letter*

*Caros amigos da Casa de Glacus,*

É com grande alegria que me dirijo a vocês!

Estava lendo o Evangelho e Ação e me deu uma enorme vontade de escrever-lhes.

Gostaria de lhes dizer o quanto sou mais feliz depois que comecei a frequentar a casa de Glacus, a ler sobre a Doutrina Espírita e a entender que tudo na nossa vida tem um porquê. Hoje compreendo que não adianta reclamar, chorar, entristecer com fatos que nos acontecem. Nunca estamos sós. Deus, nosso Pai, está sempre nos auxiliando com amor e esperança.

Ainda não conheço bem a Doutrina Espírita, pois há pouco tempo comecei a frequentar a casa de Glacus. Mas posso dizer que, o pouco que aprendi até então, tem em muito me auxiliado (na verdade o pouco que aprendi é muito). Hoje procuro ver sempre o lado bom das coisas. Aprendi a dar valor à vida e agradecer a Deus, sempre por tudo que Ele me deu. Compreendo agora que não tenho o que pedir-Lhe, senão humildade, paciência, amor e respeito ao meu próximo. Estou aprendendo a arte de perdoar, que não é tarefa fácil, mas é possível.

Todas às vezes que participo das reuniões públicas, me sinto renovada, forte, cheia de energia e esperança. E o mais importante é que agora sinto o nosso Pai, dentro de mim!

Gostaria também de mandar um abraço carinhoso ao irmão

Vasco Araújo, que muito nos enriquece com suas palestras.

Terminei agradecendo ao nosso Pai, a oportunidade maravilhosa que me concedeu de conhecer a Fraternidade Espírita Irmão Glacus!

Paz, harmonia e amor. Sempre!

**Maria Elísia R. Pinheiro - Belo Horizonte - MG**

**Caríssima Maria Elísia, Muita paz.**

Agradecemos as palavras carinhosas com a nossa Casa. Realmente ela é para todos nós o Cantinho do Céu que encontramos aqui na Terra. É nela que estamos aprendendo a viver com dignidade. São suas lições que nos fortalecem, são as palavras dos nossos Mentores que nos dão uma enorme vontade de prosseguir, caminhar e levar a nossa mensagem de esperança, fé, solidariedade, fraternidade e acima de tudo amor. Neste mês de setembro, nossa Casa completa 20 anos de existência, foram 20 anos espalhando luzes. Juntando o nosso coração ao seu vamos pedir ao Pai de infinita misericórdia que a abençoe e fortaleça, e assim possa continuar sendo amada e respeitada. Neste mês vamos irmanar os nossos corações aos muitos corações que nela operam, tanto do plano físico, como do plano espiritual, vamos parabenizá-la e dizer em voz alta:

**Continue brilhando Fraternidade Espírita Irmão Glacus!**

**A Redação**

**IMPRESSO**

## o coelhinho Jardineiro e o elefantinho bagunceiro

ESTORINHA INTUITIVA E ARTE... RICARDO LINS JANSEN.....



HÁ MUITO TEMPO ATRÁS NO PAÍS CHAMADO ÍNDIA, UM ELEFANTE CAMINHAVA CALMAMENTE, QUANDO UM COELHINHO CARREGANDO UMA FLOR CRUZOU O SEU CAMINHO VELOZMENTE. ESPANTADO, VIU O BICHINHO SUMIR EM MEIO A GRACIOSO JARDIM, ENCANTADO COM A BELEZA A REINAR, O ELEFANTE SE APROXIMOU E SENTIU O PERFUME QUE EMANAVA DE TODO O LUGAR.

O COELHINHO, NOTANDO O INTERESSE DO FABULOSO VISITANTE FOI LOGO EXPLICANDO:

TODO ESTE JARDIM EU PLANTEI! CADA FLOR EU TROUXE DE UM LUGAR E, JÁ VOU INDO PORQUE MAIS OUTRA VOU BUSCAR.



COMO UM RAIO O COELHINHO PARTIU. ADMIRADO, O ELEFANTINHO PROSSEGUIU EM SUA CAMINHADA E, HÁ MUITO JÁ SE DISTANCIAVA, QUANDO AVISTOU UMA BELA FLOR QUE CRESCIA AGARRADA AO TRONCO DE FRONDOSA ÁRVORE...



ANIMADO E DESEJANDO SEGUIR O EXEMPLO DO JARDINEIRO, RESOLVEU LEVAR A FLOR E ARRANCOU A ÁRVORE. DEPOIS, VELOZMENTE RETORNOU AO JARDIM, ONDE EM DESABALADA CORRERIA ADENTROU. SOBRE A PLANTÃO A DEPOSITOU... FICOU TÃO FELIZ QUE NEM NOTOU... MAS COM SUA PRESSA, TODAS AS FLORES ELE ESMAGOU.

QUE A BOA VONTADE É BEM VINDA NINGUÉM PODE NEGAR, MAS SE O PODER É GRANDE, COM CUIDADO SE DEVE CAMINHAR



Deixa sempre em ordem tua bagagem mental. A grande viagem pode chegar a qualquer momento